

## **CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DE LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL.**

**Joel Maurício Corrêa Fonseca**

Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul e de Camaquã, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Emerson Franchini**

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

**Fabício Boscolo Del Vecchio**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

### **Resumo**

O estudo objetivou analisar o conhecimento e a aplicação do conteúdo lutas na educação física escolar (EFE) em Pelotas/RS. Participaram 69 docentes, que responderam questionário para se conhecer a relação entre lutas e EFE. Os dados são apresentados segundo frequências absoluta e relativa, e a estatística inferencial foi feita com os testes Binomial e Qui-Quadrado. A maior parte dos professores (91,3%) não contemplava as lutas em suas aulas, mas apenas 6,25% as consideraram inadequadas para a EFE. A alegação para não se trabalhar tal conteúdo envolveu falta de instrução (46,3%), de condições físicas da escola (20%) e ausência de ter especialista colaborador (11,3%). Processos de educação continuada podem auxiliar na modificação desse cenário.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento. Artes Marciais. Ensino Fundamental e Médio. Docentes.

---

### **Introdução**

**A**s Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate (LAMEC) são citadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) como conteúdos da Educação Física Escolar (EFE), mas pouco desenvolvidas neste contexto (BETTI; LIZ, 2003, DEL VECCHIO, 2011). Elas podem ser instrumentos de auxílio pedagógico ao professor de EFE, pois o ato de lutar se inclui nos contextos histórico, social e cultural em diferentes realidades (FERREIRA, 2006), dado que o ser humano luta desde a pré-história para sobreviver em sociedade (MORENO, 2011) e as LAMEC foram amplamente

praticadas na antiguidade por sociedades orientais e ocidentais (REID; CROUCHER, 2003; POLIAKOFF, 1987).

Na perspectiva pedagógica, além de contribuírem na diminuição do bullying escolar (TWEMLOW et al., 2008) e no controle de comportamentos agressivos e violentos (VERTHOGHEN; THEEBOOM, 2010), auxiliam sobremaneira na autorregulação cognitiva e afetiva, ao incentivar condutas pró-sociais dentro e fora da sala de aula (LAKES; HOYT, 2004). Ainda no contexto educacional, o interesse pela inserção das lutas tem ganhado espaço no âmbito internacional (WINCKLE; OZMUN, 2003) e até mesmo dentro do país (BRASIL, 1998, SÃO PAULO, 2008), sendo que, em 2010, o desenvolvimento deste conteúdo foi alvo de Prêmio Nacional, denominado Víctor Cívita.

Complementarmente, as LAMEC estão fortemente presentes no cotidiano das crianças, por meio da mídia via desenhos animados, filmes e séries, do mercado, com jogos, miniaturas e bonecos destas representações midiáticas, e das relações sociais (OSPINA, 2009). Neste bojo, vale lembrar que percentual elevado de crianças (entre 58 e 70%) brinca de lutas nos intervalos escolares, sendo que mais da metade delas gosta deste tipo de atividade e mais de 75% afirmam ser capazes de diferenciar a prática de lutas de forma lúdica/amigável de uma briga (SMITH, 2010).

Nesse sentido, entende-se que as aulas de EFE são espaços apropriados para se usufruir e desenvolver este conteúdo, valorizando-o frente à comunidade. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar conhecimento declarativo dos termos lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate, suas práticas e as aplicações desses conteúdos nas aulas de EFE, referentes a professores da rede pública e privada da cidade de Pelotas/RS.

## **Materiais e Métodos**

### Tipo de estudo

O estudo caracteriza-se como observacional, transversal e descritivo, no qual participaram professores de Educação Física Escolar da cidade de Pelotas-RS.

## População, cálculo do tamanho amostral e amostra envolvida

Do conhecimento dos autores, este é o primeiro estudo nacional que calculou o tamanho amostral para representatividade populacional. Para determinação do número de professores envolvidos, a cidade foi dividida em três áreas de atuação (Areal, Três Vendas e Zona Portuária/Centro), as quais contam com total aproximado de 68 escolas públicas e 19 particulares. As instituições de ensino foram listadas e numeradas conforme níveis de ensino (fundamental e médio), estrutura (municipal, estadual ou particular) e área da cidade (Areal, Três Vendas e Zona Portuária/Centro). Por conseguinte, recorreu-se à estratificação amostral e respectivo cálculo de representatividade.

Estudo prévio, com os mesmos objetivos, constatou prevalência de 32% de professores que aplicavam conteúdos de lutas nas aulas de Educação Física Escolar (FERREIRA, 2006). Considerando  $p < 0,05$  e poder de 80%, seriam necessárias 52 pessoas. Assumindo perda de 30% na taxa de resposta, que não ocorreu no estudo, foram abordados 69 professores de Educação Física Escolar. Estes professores eram atuantes em escolas estatais ( $n = 53$ ; 76,8%), seguidos pelos envolvidos exclusivamente no ensino privado ( $n = 11$ ; 15,9%) e em ambas as redes ( $n = 5$ ; 7,2%). Quanto aos níveis de ensino, registra-se grande variação ( $\chi = 53,95$ ,  $p < ,001$ ), assim distribuída: 16 (23,2%) no ensino fundamental II, 15 (21,7%) no ensino médio, nove (13%) se dividem entre estes dois níveis, oito (11,6%) atuam apenas no ensino fundamental I, seis (8,7%) trabalham nestes três segmentos e os demais ( $n = 15$ , 21,5%) exibem diferentes configurações, incluindo o ensino infantil. O estudo apresentou como principais limitações a não estratificação dos professores por sexo e idade e a ausência de registro do tempo de atuação na profissão.

## Delineamento do estudo e aspectos éticos da pesquisa

Após identificação das escolas a serem visitadas, analisou-se se as mesmas, proporcionalmente, representavam a macroestrutura apresentada na cidade<sup>1</sup>. Constatou-se que não havia diferença nas proporções das escolas, segundo zona ( $\chi = 1,51$ ,  $p > ,05$ ) e organização institucional, como pública ou particular ( $\chi = 1,04$ ,  $p > ,05$ ).

1- Os dados descritivos destas informações, com as respectivas frequências absolutas e relativas, podem ser solicitados aos autores, via correspondência eletrônica.

Sequencialmente a essa etapa: 1) entidades responsáveis pelas escolas – Secretaria Municipal de Educação e Desporto ou 5ª CRE, para escolas estaduais – foram contatadas para cederem suas autorizações; 2) as escolas foram visitadas, os propósitos do estudo foram apresentados aos responsáveis, para que os mesmos tivessem ciência dos procedimentos e dessem respectivas anuências, e 3) os professores receberam os instrumentos impressos e instruções para preenchimento dos mesmos. Registra-se que todos eles receberam informações necessárias para sua participação voluntária e sigilosa e que assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, previamente aprovado no COCEPE/UFPel (protocolo 4.09.00.204).

#### Coleta e registro de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário previamente validado para o conhecimento da relação entre lutas e educação física escolar na cidade de Fortaleza, Ceará (FERREIRA, 2006). O instrumento conta com questões referentes a aspectos gerais e específicos das lutas, com quatro envolvendo identificação do profissional e de conhecimento sobre o tema e seis direcionadas à especificidade de aplicação do conteúdo nas aulas do professor entrevistado. O instrumento utilizado neste estudo também continha outras nove questões mais específicas sobre LAMEC, as quais visavam explorar o conhecimento declarativo dos professores quanto aos respectivos termos (ANTUNES; DANTAS, 2010). Ou seja, após indicarem se havia diferença entre os termos “lutas”, “artes marciais” e “modalidades esportivas de combate”, os docentes deveriam redigir definição apropriada para cada um destes.

#### Análise dos dados

Para as questões discursivas, procurou-se categorizar as respostas em grupos de ideias centrais, a partir de expressões-chave observadas no texto, as quais são apresentadas segundo frequências absoluta (n) e relativa (%).

As frequências absolutas e relativas da distribuição dos dados são apresentadas. Para as comparações, nas questões com respostas dicotômicas foi aplicado teste Binomial, segundo tipo de resposta (AYRES et al., 2005), ao passo que para aquelas com mais de duas

possibilidades de respostas, utilizou-se o teste de Qui-Quadrado (FIELD, 2009). Considerou-se como significante  $p < ,05$ .

## Resultados

### Conhecimentos gerais sobre Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate

Em relação às atividades que poderiam ser consideradas lutas, houve diferença estatisticamente significante entre a maioria (69,2%,  $p = ,004$ ), que apontou qualquer atividade de enfrentamento entre dois oponentes como forma de luta, e a minoria (30,8%), que classificou apenas técnicas pré-existentes (como Karatê, Boxe, Capoeira) como lutas.

Quanto aos termos Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate, 74,6% dos participantes indicaram que existem diferenças entre eles (ideias centrais na tabela 1). No entanto, quando solicitada explicitação dissertativa, quase metade dos docentes (40,58%) não soube ou não respondeu a pergunta quanto às Lutas, 47,83% adotaram comportamento semelhante para Artes Marciais e 50,72% fizeram o mesmo para as Modalidades Esportivas de Combate.

A tabela 2 apresenta as respostas referentes às modalidades esportivas de combate contidas nos Jogos Olímpicos. Quase todos (97,1%) desconhecem o conjunto exato integrante dos Jogos Olímpicos, e somente dois (2,90%) responderam adequadamente (Boxe, Esgrima, Judô, Taekwondo, Luta Greco-Romana e Luta Livre).

### Desenvolvimento do conteúdo Lutas na Educação Física Escolar

Apesar de apenas 6,25% dos docentes terem considerado o conteúdo LAMEC como inadequado para a escola, a maioria deles (91,3%) assinalou não abordá-lo nas aulas de Educação Física (diferença significante entre respostas “sim” e “não”,  $p < ,001$ ).

Aqueles que utilizavam as lutas em suas aulas o faziam por meio de atividades lúdicas (71,4%) ou com ajuda de especialista (14,3%). Demais alternativas agrupadas foram responsáveis por 14,3%. Os que não se envolviam com tal conteúdo alegaram falta de instrução (46,25%) ou de condições físicas da escola (20%), e ausência de especialista colaborador (11,25%).

A tabela 3 apresenta as frequências das lutas consideradas ideais de serem desenvolvidas na escola. Nota-se que quase metade dos professores (49,29%) citou modalidades esportivas de combate ou Capoeira como adequadas. Indicações relevantes adicionais destacaram “atividades que desenvolvem disciplina e respeito mútuo” (8,70%) como ideais para o ambiente escolar, sem indicar o nome da prática corporal associada ao valor social.

Quanto ao momento de inserção das lutas nas aulas, a maioria (82,1%) dos professores acreditava ser possível trabalhar com o conteúdo na educação infantil e somente 17,9% deles o consideraram inapropriado para essa faixa etária.

Em relação à prática de lutas na EFE gerar violência, mais da metade (59,4%) respondeu que depende do professor, ao passo que 31,9% dos docentes citaram que as lutas não contribuem para o aumento da violência. Somente 8,7% dos participantes consideraram as lutas como geradoras de violência, percentual estatisticamente inferior à opinião contrária ( $\chi = 26,69$ ,  $p < ,001$ ). Complementarmente, a maior parte dos docentes (63,2%) citou que seus alunos não se tornariam mais agressivos com a prática das lutas na EFE. Em contrapartida, 30,9% apontaram que tal prática poderia aumentar a agressividade entre seus alunos. Somente 5,9% registraram que seus alunos, certamente, ficariam mais agressivos ( $\chi = 36,73$ ;  $p < ,001$ ).

Tabela 1: Frequências absoluta e relativa das ideias centrais referentes aos termos Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate

Ideia Central	Frequência	
	Absoluta	Relativa
<b><i>Conhecimento sobre o termo Lutas</i></b>		
NR/NS	28	41
Confronto entre Oponentes	20	29
Corpo a corpo sem armas	7	10
Prática livre sem técnica	4	6
Agressividade/Violência	2	3
Competição/Combate/ Mecanismo de defesa	6	8
Outros	2	3
Esforçar-se por Algo		
Sinônimo dos demais termos		
Total	69	100
<b><i>Conhecimento sobre o termo Artes Marciais</i></b>		
NR/NS	33	47
Filosofia/disciplina, origem histórica oriental	11	16
Treinamento/Combate/Competição	9	13
Apresentações	4	6
Técnicas específicas	8	12
Outros	4	6
Lutas antigas oriundas do velho ocidente		
Utilização da mente com/sem contato físico		
Sinônimo dos demais termos		
Total	69	100
<b><i>Conhecimento sobre o termo Modalidades Esportivas de Combate</i></b>		
NR/NS	35	51
Estilos / Modalidades de lutas	22	32
Jogos Olímpicos / Panamericanos	2	3
Mecanismo de ataque-defesa / Confronto	6	9
Regradas e regulamentadas por entidades	1	1
Outros	3	4
Sinônimo dos demais termos		
Não compreensíveis		
Total	69	100

NR/NS: Não sabe ou não respondeu

Tabela 2: Frequências absoluta e relativa das modalidades esportivas de combate contidas nos Jogos Olímpicos, segundo conhecimento dos docentes

Modalidades de Combate jogos Olímpicos	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Judô, Taekwondo, Boxe	5	7,25
Judô, Boxe	4	5,80
Judô, Karatê	3	4,35
Judô	3	4,35
Boxe, Esgrima, Judô, Taekwondo, Luta Greco-romana e Luta Livre*	2	2,90
Boxe, Judô, Luta Greco-Romana, Luta Livre e Taekwondo	2	2,90
Judô, Taekwondo, Boxe, Luta Greco-romana	2	2,90
Judô, Grego-Romana	2	2,90
Boxe, Judô, Luta Greco-romana	2	2,90
Judô, Boxe, Taekwondo, Esgrima	2	2,90
Karatê, Judô, Taekwondo, Luta Greco-romana	2	2,90
Judô, Grego-Romana, Taekwondo	2	2,90
Judô, Taekwondo	2	2,90
Judô, Luta Olímpica, Taekwondo, Esgrima	1	1,45
Judô, Luta, Taekwondo	1	1,45
Taekwondo	1	1,45
Boxe, Esgrima, Karatê, Judô	1	1,45
Judô, Grego-Romana, Boxe	1	1,45
Judô, Grego-Romana, Karatê	1	1,45
Karatê, Judô, Taekwondo	1	1,45
Luta Greco-Romana, Judô, Taekwondo, Esgrima	1	1,45
Luta, Esgrima, Karatê, Judô, Boxe, Luta Livre	1	1,45
Boxe, Taekwondo, Esgrima	1	1,45
Luta Livre, Boxe, Judô, Taekwondo, Esgrima	1	1,45
Boxe, Esgrima, Judô	1	1,45
Boxe, Luta livre, Judô	1	1,45
Karatê, Judô, Boxe, Luta Olímpica	1	1,45
Taekwondo, Esgrima	1	1,45
Boxe, Esgrima	1	1,45
NR/NS	20	28,99
Total	69	100

\* resposta correta

Tabela 3: Frequências absoluta e relativa dos Tipos de Luta Ideais para escola, segundo a percepção dos docentes.

Tipo de Luta Ideal para escola	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Modalidades	34	49,29
<i>Capoeira</i>	19	27,54
<i>Capoeira e Judô</i>	4	5,80
<i>Capoeira e Karatê</i>	2	2,90
<i>Capoeira e Taekwondo</i>	1	1,45
<i>Judô</i>	2	2,90
<i>Karatê</i>	3	4,35
<i>Judô, Taekwondo, Boxe, Karatê</i>	1	1,45
<i>Boxe</i>	1	1,45
<i>Judô e Luta Olímpica</i>	1	1,45
Práticas que desenvolvam disciplina e respeito mútuo	6	8,70
Qualquer uma, dependendo da orientação docente	5	7,25
Lutas sem contato, não muito agressivas	4	5,80
Auto Defesa	3	4,35
Aquela que se adapte ao local	2	2,90
Artes Marciais	1	1,45
Luta interna para melhorar o indivíduo	1	1,45
Todas que possível	1	1,45
Nenhuma/Inadequado	4	5,80
NR/NS	8	11,59
Total	69	100

## Discussão

### Utilização das Lutas nas aulas de Educação Física Escolar

O presente estudo é o primeiro em âmbito nacional que envolveu amostra representativa dos docentes de Educação Física Escolar de uma cidade brasileira. O mesmo instrumento foi empregado no nordeste (REGO; FREITAS; MAIA, 2011), Paraná (PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011) e São Paulo (RIBEIRO; DEL VECCHIO, 2007).

Em Paranavaí/PR, a maioria dos professores (80%) indicou usar este conteúdo (PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011). No nordeste, por volta de 35% dos docentes afirmaram utilizar as lutas em suas aulas (FERREIRA, 2006, REGO; FREITAS; MAIA, 2011). Em contraste a estas situações, e semelhante ao observado em Campinas/SP, com 20% de emprego deste conteúdo (RIBEIRO; DEL VECCHIO, 2007), apenas 8,7% dos professores de Pelotas/RS responderam positivamente. Provavelmente, este baixo percentual se dê,

principalmente, por falta de instrução técnica-específica e ausência de capacitação ao longo e após suas formações (FERREIRA, 2006), embora estudo recente demonstre que 22 dentre 24 instituições públicas brasileiras ofereçam pelo menos uma disciplina relacionada às LAMEC nos cursos de Educação Física (GOMES; AVELAR-ROSA, 2012).

No entanto, elevada quantidade de professores está deixando de oportunizar essa experiência corporal para seus alunos e também de oferecer conteúdo proposto por documentos oficiais (BRASIL, 1998, SÃO PAULO, 2008, RIO GRANDE DO SUL, 2009). Isto pode estar ocorrendo por falta de preparo/instrução, manutenção de práticas como os esportes coletivos com bola (BETTI; LIZ, 2003), ou falta de organização de conteúdos que seja objetivamente implementada (DEL VECCHIO, 2011).

Dos professores que usufruem das lutas nas suas aulas, aponta-se gradiente de preferência para proposição de práticas lúdicas, emprego de vídeos e ajuda de especialistas como as estratégias mais comumente observadas, (FERREIRA, 2006, REGO; FREITAS; MAIA, 2011; PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011). Em Pelotas/RS, os dados corroboram com estas duas últimas observações, ou seja, observou-se maior emprego de atividades lúdicas (71,4%), seguida da ajuda de especialista (14,3%). Internacionalmente, indica-se que, em caso de não se sentirem preparados, os professores podem fazer uso das seguintes estratégias: (1) convidar instrutor da comunidade para auxiliá-lo na condução da aula; (2) utilização de vídeos para exemplificar as técnicas a serem trabalhadas; (3) participação em cursos de educação continuada que permitam um domínio básico das técnicas (WINCKLE; OZMUN, 2003).

Entre os docentes que não utilizam LAMEC em suas aulas, a maioria dos nordestinos justifica tal fato como consequência da falta de instrução e ausência de condições estruturais da escola para a prática (FERREIRA, 2006, REGO; FREITAS; MAIA, 2011), esta última, compartilhada por docentes de São Paulo (RIBEIRO; DEL VECCHIO, 2007). No Paraná destaca-se possibilidade de práticas alternativas (15%), falta de instrução (10%) e ausência de colaboradores (5%) (PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011). Em Pelotas, falta de instrução adequada e ausência de condições estruturais das unidades de ensino apresentaram percentuais de 46,25% e 20%, respectivamente.

Especificamente quanto aos recursos materiais e estrutura física, observa-se que a prática de lutas necessita de pouco ou nenhum material (CHYU, 2010), inclusive há esforço de se recuperarem práticas tradicionais, que podem ser feitas na grama, terra ou qualquer piso (AUSTRALIA, 2009). Acerca da falta de instrução, observa-se que as Instituições de Ensino Superior têm privilegiado ensino de modalidades esportivas, como Judô e Capoeira, em detrimento a disciplinas relacionadas à iniciação esportiva em lutas (DEL VECCHIO, 2011). Assim, ao cursar disciplinas com processos de ensino-aprendizagem que privilegiam aspectos técnico-táticos, competitivos, sociológicos, científicos, históricos e filosóficos de modalidades específicas, os acadêmicos não são estimulados a atuarem de modo descontextualizado desta realidade no ambiente escolar (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006). Mesmo considerando que levantamento com universidades públicas tenham enfoque genérico (GOMES; AVELAR-ROSA, 2012) é preciso ponderar que essas instituições constituem a minoria dos cursos de EF no Brasil (INEP, 2012), sendo necessário também levantamento sobre como tais disciplinas são efetivamente conduzidas.

Adicionalmente, aponta-se o suporte dado aos docentes da rede de ensino. Ao se considerar as propostas curriculares de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) e do Rio Grande do Sul, por exemplo, na primeira as lutas são citadas a partir do último bimestre da 6ª série do ensino fundamental e, na segunda, a organização curricular dedica 8% do tempo total do currículo às lutas, e exclusivamente nas 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (RIO GRANDE DO SUL, 2009). Por outro lado, propostas internacionais têm explicitado que as lutas devem ser inseridas no contexto educacional formal desde o ensino infantil, a partir da recuperação de jogos regionais/tradicionais (AUSTRALIA, 2009), regrados, com vistas à moderação de brigas e atitudes violentas (OLIVIER, 2000), ou mesmo focados no desenvolvimento de habilidades motoras que contribuirão no aprendizado de modalidades esportivas de combate em fases subsequentes (HERNARES, 2000).

#### Atividades consideradas lutas

Quanto às atividades que poderiam ser assumidas como lutas, em Pelotas/RS, quase 70% dos docentes consideraram qualquer atividade de enfrentamento entre dois oponentes como forma de luta, informa-

ção corroborada por outras investigações (REGO; FREITAS; MAIA, 2011, PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011). Os dados do presente estudo concordam com a literatura técnica, ao indicarem que práticas genéricas, por meio do sistema pendular e seus princípios operacionais, podem ser aplicadas no âmbito escolar sem grandes dificuldades (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2012; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2011). Desse modo, os autores ressaltam ser possível pensar no ensino global, que enfatize os princípios operacionais das Lutas e os aspectos comuns entre as modalidades na iniciação, antes de ensinar as especificidades das modalidades tradicionais de luta, ou mesmo os esportes de combate.

### Lutas ideais para escola

Quando se inquiriu acerca dos tipos de lutas considerados ideais para serem aplicados na escola, os docentes sistematicamente apontaram práticas pré-existentes, como Capoeira, Karatê, Judô, Taekwondo, Kung Fu, Jiu-Jitsu e até Sumô (FERREIRA, 2006, PASSOS-SANTOS; OLIVEIRA; CÂNDIDO, 2011). Concordando com Ferreira (2006), a Capoeira obtém maior citação por ser luta de origem nacional ou, conforme Lançanova (2007), seria a mais adequada porque os golpes são desferidos sem que haja contato físico, além da possibilidade de ser trabalhada como dança, sem muitos riscos físicos. Percebe-se, de modo geral, que as modalidades esportivas de combate se sobrepõem ao conteúdo Lutas, dificultando o processo de inserção deste conteúdo na EFE (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006). De fato, recomendações têm sido feitas no sentido de generalizar as lutas, por meio de atividades que estimulem os princípios operacionais e regras de ação, e não os gestos específicos das modalidades esportivizadas (PUCINELI; NAKAMOTO; DEL VECCHIO, 2005; DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2012).

### Conhecimento dos Professores

Em relação ao conhecimento sobre a definição do termo lutas, constatou-se que quase metade (40,58%) não soube ou não respondeu a pergunta. Dentre os que responderam, destacaram-se ideias como “confronto entre oponentes” e “atividade corpo a corpo sem armas”. Observa-se que a primeira se aproxima da resposta correta que, se-

gundo Pucineli et al. (2005), seria um jogo de oposição entre dois ou mais adversários, no qual o objetivo é o oponente, porém pode ser com ou sem armas.

Acerca do termo “Arte Marcial”, os valores não se alteraram muito: praticamente metade (47,83%) dos participantes não soube ou não respondeu a questão. Com respostas, destacaram-se as ideias de Filosofia/disciplina com origem histórica oriental (15,94%), seguida por Treinamento/Combate/Competição (13,04%) e Técnicas específicas (11,59%). Contudo, as respostas são bastante distintas de uma das definições adequadas, qual seja: práticas culturais fortemente ligadas ao regionalismo, influenciadas por aspectos culturais, e que podem atuar nas esferas física, espiritual e social, sendo o principal objetivo a defesa de uma comunidade (REID; CROUCHER, 2003).

Para o termo modalidade esportiva de combate se percebeu que mais da metade (50,72%) dos participantes no estudo não soube ou não respondeu o questionamento. Para os que responderam, prevaleceu ideia de estilos/modalidades de luta (31,88%). Entretanto, apenas um professor respondeu de forma aproximada de definição apropriada que, segundo Del Vecchio e Franchini (2006), é: lutas, obrigatoriamente, regidas por entidades reguladoras (associações, federações e confederações) e que exibem sistema competitivo.

### Modalidades esportivas de combate nos Jogos Olímpicos

Observou-se que a maioria (97,1%) desconhece as modalidades esportivas de combate disputadas nos Jogos Olímpicos Modernos. Isto é exemplificado ao citarem inserção de práticas que não fazem parte dos Jogos, como Karatê, ou deixarem de indicar as que estão no programa olímpico. Além disso, boa parte deles (28,99%) não soube ou não respondeu à questão e somente dois professores (2,90%) a responderam adequadamente. Este fator demonstra o desinteresse de acompanhar as modalidades esportivas de combate na mídia, mesmo durante os Jogos Olímpicos, evento no qual estas modalidades representam cerca de 25% do total de medalhas disputadas (FRANCHINI, 2007).

## Considerações Finais

Após análise dos dados, verificou-se que a maioria dos professores ressaltou não ter instrução para desenvolver as LAMEC no âmbito escolar. Assim, como forma de amenizar essa dificuldade, sugere-se que entidades oficiais, como Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, promovam cursos de capacitação e atualização para os professores. Também como sugestão para os cursos de Licenciatura em Educação Física, aponta-se revisão da estrutura dos seus Projetos Pedagógicos, visando formar profissionais capacitados para desenvolver os conteúdos relacionados a esse tema (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006; DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2011).

Por meio das respostas dos participantes do estudo, vários fatores contribuem para a inserção das lutas como conteúdo da EFE, a saber: i) baixo preconceito em relação à violência, ii) viabilidade de abordagem desde a educação infantil e iii) possibilidade de desenvolvimento do conteúdo via atividades lúdicas. No entanto, o desinteresse e falta de conhecimento demonstram ser significativos no fazer docente, limitando disponibilidade de conteúdos nas aulas.

---

### Teachers' declarative knowledge on Combat Sports and Martial Arts Practice in Physical Education Classes in Pelotas, Rio Grande do Sul.

#### Abstract

The objective of the present study was to analyze the knowledge and teaching of martial arts in school physical education (SPE) in Pelotas/RS. Sixty-nine teachers took part in the present study, answering a questionnaire to assess the relation between martial arts and SPE. Data were showed by absolute and relative frequencies, were conducted Binomial and Chi-square tests too. Most part (91.3%) of teachers did not teach martial arts, but 6.25% considered this content inadequate to SPE. They declared that the reasons not to develop martial arts in their classes were lack of knowledge (46.3%) or inadequate school facilities (20%), and the absence of a martial arts' specialist to help them (11.3%). Continuing education process can help in the modification of this scenario.

**Keywords:** Physical Education and Training. Martial Arts. Education, Primary and Secondary. Faculty.

## Conocimiento declarativo de maestros sobre Práctica de Luchas, Artes Marciales e Deportes de Combate en las aulas de Educación Física Escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul

### Resumen

El objetivo fue analizar el conocimiento y aplicación de las artes marciales en la educación física escolar (EFE) en Pelotas/RS. Sesenta y nueve profesores tomaron parte en el estudio, respondiendo a un cuestionario para evaluar la relación entre las luchas y la EFE. Los análisis estadísticos se llevaron a cabo a través de la distribución de frecuencias, y pruebas binomial y  $\chi^2$ . La mayor parte (91,3%) no enseña las luchas en sus clases, mas solo 6,25% considera que las luchas son inadecuadas para la EFE. Se declaró que las razones para no desarrollar este tema en sus clases eran la insuficiencia de conocimiento (46,3%), de las instalaciones (20%) y ausencia de experto para ayudar (11,3%). Procesos de educación continua pueden ayudar en la modificación de esta realidad.

**Palabras clave:** Educación y Entrenamiento Físico. Artes Marciales. Educación Primaria y Secundaria. Docentes.

---

### Referências

ANTUNES, F. H.C.; DANTAS L. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 205-221, abr./jun., 2010.

AUSTRALIA. **Yulunga: Traditional Indigenous Games**. Sydney: Australian Sports Commission, 2009.

AYRES, M. et al. **BIOESTAT: Aplicações estatísticas nas áreas das ciências bio-médicas**. Belém: Fundação Mamirauá, 2005.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, set./dez., 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CHYU, M. C. A non-competitive martial arts exercise program for health and fitness in the general population. **Journal of Human Sports and Exercise**, Alicante, v. 5, n. 3, p. 430-443, abr./jun., 2010.

DEL VECCHIO, F. B. Atividade Física e Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p.78-79, jan./abr., 2011.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no currículo em Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006, p.99-109.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. In: FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. (Orgs.). **Ensino de Lutas: Reflexões e Propostas de Programas**. São Paulo: Scortecci Editora, 2012, p. 9-27.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza – CE. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v.4, n. 135, p.36-44, nov., 2006.

FIELD, D. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos. In: DACOSTA, L.P. (Org). **Universidade e estudos olímpicos**. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics, 2007. p.716-724.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em Modalidades Esportivas de Combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. esp., p.67-81, dez., 2011.

GOMES, M. S. P.; AVELAR-ROSA, B. Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees: a comparative study of Brazil, France, Portugal, and Spain. In Yo – **The Journal of Alternative Perspectives on the Martial Arts and Sciences**, Ontario, v. 12, n. 1, p. 13-28, jan./jun., 2012.

HERNARES, D. A. **Deportes de lucha**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2000.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Disponível em: <[www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)>. Acesso em 31 jan. 2012.

LAKES, K. D.; HOYT, W. T. Promoting self-regulation through school-based martial arts training. **Journal of Applied Developmental Psychology**, Norwood, v. 25, n. 3, p. 283-302, mai./set., 2004.

LANÇANOVA, J. E. S. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. 70f. Monografia (Graduação de Licenciatura em Educação Física)– Faculdade de Educação Física, Universidade da Região da Campanha. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/73119819/lutas-na-educ-fis-escolar>>. Acessado em 16 mai. 2013.

MORENO, E. The society of our “out of Africa” ancestors (I) - The migrant warriors that colonized the world. **Communicative & Integrative Biology**, Austin, v. 4, n. 2, p. 163-170, mar./abr., 2011.

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

OSPINA, A. A. O. **Las actividades luctatorias en el ámbito de la educación física como médio pedagógico para la convivencia escolar en los alumnos de 4º y 5º grado de La Institución Educativa Monseñor Gerardo Valencia Cano**. 2009. 54f. Trabajo Final (Seminario de Ênfasis en Docencia Escolar, Nivel X)– Instituto Universitario de Educación Física, Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia, 2009.

PASSOS-SANTOS, J.; OLIVEIRA., S.; CÂNDIDO, I. As lutas como conteúdo em Educação Física escolar por parte dos professores da rede municipal de ensino de Paranavaí, Paraná. **Revista Digital de Educação Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 162, nov., 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd162/as-lutas-como-conteudo-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 3 fev. 2012.

POLIAKOFF, M. B. **Combat sports in the Ancient World: competition, violence, and culture**. London: Yale University Press, 1987.

PUCINELI, F. A.; NAKAMOTO, H. O.; DEL VECCHIO, F. B. Luta: Conceituação e Classificação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Editora da URGs, v. 1. p. 1128-1135, 2005.

REGO, J. P. L.; FREITAS, L. K. P.; MAIA, M. M. O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? **Revista Digital de Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev., 2011. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd153/lutas-na-educacao-fisica-escolar-fato-ou-boato.htm>>. Acessado em 3 fev. 2011

REID, H.; CROUCHER, M. **O Caminho do Guerreiro**. Editora Cultrix: São Paulo, 2003.

RIBEIRO, R.F. ; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento e Aplicação do Conteúdo Lutas na Educação Física: Estudo com Professores das Redes Pública e Privada de Campinas. In: CONGRESSO METROPOLITANO DO ESPORTE - As Atuais Manifestações do Esporte no Brasil, 1, 2007, Campinas. **Revista Metrocamp Pesquisa**. Campinas : Metrocamp, 2007. v. 1. p. 74.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular - Lições do Rio Grande**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Artes e Educação Física. v. 2. Porto Alegre: Secretaria da Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2009.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular – Educação Física**: Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.

SMITH, P.K. Physical activity play: exercise play and rough-and-tumble. In: SMITH, P. K. (Org). **Children and Play**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2010. p. 99-123.

TWEMLOW, S. et al. Effects of participation in a martial arts-based antibullying program in elementary schools. **Psychology in the Schools**, Malden, v. 45, n. 10, p. 947-959, set./dez., 2008.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M. The social-psychological outcomes of martial arts practise among youth: A review. **Journal of Sports Science and Medicine**, Bursa, v. 9, n. 4, p. 528-537, ago./set., 2010.

WINKLE, J. M.; OZMUN, J. C. Martial Arts: An exciting addition to the Physical Education Curriculum. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, Champaign, v. 74, n. 4, p.29-35, abr., 2003.

Recebido em: 14/02/2012

Revisado em: 13/05/2012

Aprovado em: 30/07/2012

**Endereço para correspondência**

fabricio\_boscolo@uol.com.br

Fabrizio Boscolo Del Vecchio

Universidade Federal de Pelotas

Escola Superior de Educação Física.

Rua Luiz de Camões, 625

Cohab Tablada

96055-630 - Pelotas, RS - Brasil